

DISCURSO PARA CERIMÔNIA DE OUTORGA DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA UFAM

Por Walmir de Albuquerque Barbosa, em 27 de novembro de 2015, Auditório Rio Amazonas, da Faculdade de Estudos Sociais-UFAM, Manaus-Amazonas.

Evoco o nome de Deus para, humildemente, pedir que abençoe a todos que, de maneira direta ou indireta contribuíram para que eu chegasse a esse momento supremo, o maior que pode ser atingido por um professor. Confesso que sempre admirei a dignidade desta insígnia, o merecimento e o reconhecimento de todos que já receberam o título honorífico de Professor Emérito, mas nunca me deixei levar pela inveja, porque tive sempre o entendimento de que as honrarias não são, apenas, conquistadas pelos que as recebem. Chegam até eles como dádiva, porque nascem no coração daqueles a quem tocamos com o nosso afeto, com o nosso sentimento, com o nosso trabalho, e se manifestam em ações generosas como esta, publicamente, ou simplesmente em reservado, na forma de carinho, em gestos de respeito e consideração, em vários momentos de nossas vidas.

Quando Pierre Bourdieu nos diz que “o cálculo estritamente utilitarista não pode dar conta completamente de práticas que permanecem imersas no não econômico”, ele está a nos dizer que a Dádiva é uma dessas coisas que não se compra e não se vende, apesar das relações de troca em que vivemos imersos, onde tudo tende a tornar-se mercadoria. Em parte, repete Kant, com o seu imperativo categórico: “as coisas têm preço; os homens têm dignidade”. Sem pretensão de “sociologizar” este discurso, mas, cumprindo o dever de um professor que deve sempre que possível referenciar a sua fala, quero dizer a todos, que uso, aqui, o termo “dádiva” tanto na sua forma ordinária de dom, oferta, presente, mas também, na sua forma conceitual, retirada das análises de Bourdieu quando trata da economia das trocas e se refere, especificamente, às trocas simbólicas, portanto rituais, usadas em nossas instituições

socioculturais como forma de perpetuação e renovação, ou de ação, mesmo nas práticas cotidianas. Reverenciando valores como honra, distinção e outros que consagram, elevam, também, os dignitários à condição de espelho, de exemplo.

A dádiva, assim, é uma forma de reciprocidade entre quem concede e quem a recebe, mediada por compromissos que sempre elevam os encargos de ambas as partes. Aceitando os termos dessa relação, Magnífica Reitora e Senhores Membros do Egrégio Conselho Universitário da Universidade Federal do Amazonas, estou pronto para aceitar os encargos em troca da honra recebida. Não serão para mim um fardo, mas um prazer, que se estende além da obrigação.

A dádiva, assim, torna-se o mistério harmonioso que cimenta as nossas relações na vida afetiva, na vida profissional e na convivência social. A dádiva não é um privilégio de alguns é um atributo de todos, que só se manifesta pelo costume na forma ritual, e pelo amor entre os que se reconhecem como iguais. Portanto, na dadivosa outorga de um título que não pleiteei, por intermédio do rito universitário, a Universidade Federal do Amazonas, a minha *Alma Mater*, está renovando sua origem corporativa, mas, ao mesmo tempo, está impondo ao outorgado a obrigação de lembrar-se da sua condição de igual. Serei sempre agradecido pelo que me outorgam, mas eternamente grato por ser sempre um servidor, um colega, um amigo, simplesmente um “professor”. Entendo que quando a condição de “Emérito” se sobrepõe como diferença, perde a honra, se esvai na soberba; não é mais contrapartida da dádiva e torna-se usurpação. Que eu tenha força suficiente para manter as convicções e os traços de caráter que me conduziram até aqui e, assim, me conserve digno de tão alta honraria.

Cheguei à Universidade do Amazonas na condição de aluno em 1970. Em março de 1974 tornei-me professor do Curso de Jornalismo, depois Curso de Comunicação Social, com o objetivo de reforçar os ideais de capacitação e preparação de pessoas que se dedicariam ao jornalismo e, posteriormente,

também, às Relações Públicas. Ao lado de colegas saudosos, como Erasmo Linhares e Rui Souto de Alencar, da primeira turma de formandos do curso, dos professores mais experientes, como Frânio Lima, Nelson Dimas Filho, Renan Freitas Pinto, Agnelo e Lyres Balbi e tantos outros que foram chegando; ex-alunos nossos como Antônio José, Conceição Derzi, Irecê Barbosa, Carlos Dias, Gilson Monteiro, Ivânia Vieira, Allan Rodrigues, Ítala Clay e Mirna Pereira; e outros que retornavam ao Amazonas, como Flávio Farias, Evandro Cantanhede, Deocleciano Bentes e Narciso Lobo; aquisições como João Bosco, fomos todos construindo e consolidando um campo de formação acadêmica e profissional. Hoje, podemos nos orgulhar dos egressos do curso, que pontificam a sua criatividade e talento em todos os campos de atuação do jornalismo. A Criação do Curso de Relações Públicas ampliou os espaços de convivência e companheirismo. Ex-alunos nossos atuando nessa área profissional, ao lado de outros experientes profissionais da área como Randolpho Bittencourt, Miranda Leão, Terezinha Lima, Maria do P.Socorro e Edson Costa, presentes nos primeiros momentos da habilitação. Reforçando o time, agregam-se Maria Emília, Laura, Antônio Braga, Célia, Aline Lyra, Judy, e Inara, e outros mais. Com todos convivi, ora como professor, professor orientador, colega de trabalho e amigos. Todos deram-me lições de vida, testemunhos vivos de diferentes modos de ser.

É, também, parte da dádiva a contrapartida do agradecimento. Permita-me Magnífica Reitora, dar início, na forma de Ladainha, aos meus agradecimentos. Agradeço a Vossa Magnificência pela presença na condução desse ritual como Presidente do Egrégio Conselho Universitário, aqui reunido em seção solene; agradeço a cada um dos Conselheiros, em particular, que me honraram com o voto que autorizou a presente outorga e sem os quais este rito não aconteceria; agradeço aos membros do Egrégio Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas e Letras(ICHL) e do Colegiado do Curso de Comunicação Social (que iniciou o preito), colegiados que apreciaram,

aprovaram e encaminharam o meu nome para atender aos trâmites que exige o ordenamento institucional; agradeço a presença das autoridades que compõem a mesa; agradeço ao Professor Doutor Allan Soljenitzen Barreto Rodrigues, que sempre me surpreende com suas demonstrações de carinho e afeto, sugerindo, encaminhando, acompanhando e velando para que a instituição se manifestasse como um todo e, não satisfeito, excede-se, agora, em saudação tão jubilosa que me deixa em altíssimo débito; agradeço a todos que se empenharam para que o cerimonial cumprisse fielmente o seu papel; aos servidores da UFAM, indistintamente, que sempre me distinguiram com respeito absoluto, meus agradecimentos; aos meus estimados alunos da graduação e da pós-graduação de todos os cursos da UFAM pelos quais passei, aos alunos do ensino básico e da graduação de outros estabelecimentos de ensino, incluindo todos da graduação presencial mediada, espelhados pelo Estado do Amazonas, que hoje somam mais de 30.000 (trinta mil), pois eles são o Alfa e o Ômega do exercício do meu ofício nesses 46 (quarenta e seis) anos completos e ininterruptos de magistério; agradeço aos meios de comunicação social de nosso estado que reverberaram para comunidade a distinção da academia concedida à minha pessoa; agradeço a todos que, de coração contente aqui compareceram.

Peço licença para lembrar e agradecer neste momento, aos meus professores que foram tantos e todos merecedores de elogio. À professora Mirtes Mendonça, professora Emérita de Itacoatiara, que me conduziu da primeira à quarta série do ensino fundamental, no Grupo Escolar Coronel Cruz; aos Professores do Centro Educacional Christus do Amazonas, que me acolheram, que me deram as condições de instrução e educação para alargar meus horizontes; aos meus professores do Colégio Estadual, todos jovens e esforçados, mas vítimas da primeira grande crise que se abateu sobre a educação pública do nosso Estado; a meus professores no ensino Superior, primeira turma do curso de Jornalismo da UFAM, que nesta semana acaba de

completar seus 45 anos de funcionamento, a quem devo o encontro de minha vocação para o jornalismo com a paixão pela docência; aos professores do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, especialmente, ao Dr. Hiroshi Saito e Dr. Virgílio Noya Pinto (*in memoriam*), meus orientadores nos cursos de mestrado e doutorado, respectivamente. Em todos inspirei-me para aprender a exercer o ofício. Os bons exemplos foram muitos e tão substanciais para mim, que até hoje carrego no peito a lembrança, a gratidão e o respeito, que sempre me acalentaram nos momentos difíceis da docência, onde fica provado, com todas as letras, quem é “instrutor” e quem é “educador”! Fiquei pensando, desde a hora que fui comunicado que seria homenageado pela UFAM, quantos deles seriam, mais que eu, merecedores de tão grande honraria. Por esta razão quero dividir com todos, os de corpo presente e aos que partiram para o outro plano (*in memoriam*), o título que ora recebo. E por que eu, se são tantos os colegas em quem reconheço o mesmo mérito? Tenho certeza que a UFAM não os esquecerá e, generosa como sói ser, saberá a hora de cada um.

À minha Esposa, Alba de Souza Barbosa, que dividiu comigo nesses quarenta e seis anos de docência, vivendo as alegrias e as dificuldades do ofício, como comunhão de todos os nossos bens, divido meio a meio a alegria e a emoção do momento. Para Cibele e Eymerson, que me deram os netos Igor e Isabele e para Rômulo e Camylla que me deram o Gustavo e o Guilherme que está a caminho, quero lembrar que por todos tenho incomensurável amor. É um amor tão sublime, que não compete com o amor que tenho pela Universidade Federal do Amazonas, com sua vida agitada e exigente. Todos me completam e me alimentam de energia vital.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, Digníssimas Autoridades, Estimados Colegas e Caríssimos alunos e ex-alunos, eu vos agradeço uma vez mais pela presença-testemunho. Vos desejo os melhores votos de sucesso.

Senhores Conselheiros, sei que formalmente sobre os vossos ombros e dos ombros da Magnífica Reitora e seu *staff* pesa a condução da Universidade Pública Federal em nosso Estado. O momento histórico de nossa nação está a exigir uma ação sem precedentes: a redefinição de rumos para garantirmos um mundo melhor. A Universidade precisa manter-se unida nas questões essenciais que dizem respeito à sua condição de instituição pública e republicana, essência de todas as nossas lutas. Isso envolve todos os segmentos da vida corporativa, as instâncias de poder do Estado e as forças sociais. Desejo a todos vocês as condições objetivas necessárias, o discernimento e a grandeza de espírito para a garantia desse bem maior que nos alimenta: o conhecimento universal ao alcance de todos os cidadãos, que somente uma universidade livre, competente e pública pode assegurar.

A todos o meu muito obrigado!